

# HISTÓRIA

**1 b**

Jacques Le Golf e George Duby, especialistas em Idade Média, dividem a sociedade em três grandes ordens. A 1ª compreendia os integrantes do clero, a 2ª reunia os senhores feudais, e a última era constituída pelos servos.

Sobre a sociedade feudal é correto afirmar que

- a) havia uma grande mobilidade social, apesar das rígidas tradições e vínculos jurídicos determinando a posição social de cada indivíduo.
- b) a honra e a palavra tinham importância fundamental, sendo os senhores feudais ligados por um complexo sistema de obrigações e tradições.
- c) os suseranos deviam várias obrigações aos seus vassallos, por exemplo, o serviço militar.
- d) os servos, como os escravos, não tinham direito à própria vida, viviam presos à terra e dela não podiam sair.
- e) os vilões constituíam uma parcela de senhores feudais que procuravam por outro senhor mais poderoso, jurando-lhe fidelidade e obediência.

## Resolução

*No sistema feudal, a estrutura política baseava-se nas relações de suserania e vassalagem existentes entre o rei e os senhores, ou entre os próprios senhores. Um aspecto fundamental do ritual que regia essas relações era o juramento de fidelidade do vassallo para com o suserano, que se concluída com um beijo – símbolo de fidelidade – entre ambos. A honra e o respeito à palavra dada eram ainda elementos básicos no código da cavalaria – instituição medieval que regia o comportamento dos guerreiros pertencentes à nobreza.*

**2 c**

"No estado do Maranhão, Senhor, não há ouro nem prata mais que o sangue e suor dos índios: o sangue se vende nos que cativam e o suor se transforma em tabaco, no açúcar e nas demais drogas que os ditos índios se lavram e fabricam. Com este sangue e suor se medeia a necessidade dos moradores; e com este sangue e suor se enche e enriquece a cobiça insaciável dos que vão lá governar".

Vieira, Padre Antônio, Obras escolhidas. In: Alencar, Carpi & Ribeiro. **História da sociedade brasileira.**

Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979, p.210-1.

O texto acima foi escrito por volta de 1653. As principais riquezas do Maranhão, naquela época, eram

- a) o ouro e a prata.
- b) o ouro, a prata e o comércio de escravos.
- c) o tabaco, o açúcar e as drogas.
- d) o ouro, a prata, o tabaco e o açúcar.

e) os metais preciosos, o comércio de escravos e o açúcar.

### Resolução

*Questão que se resolve pela mera exclusão, já que o texto transcrito afirma não haver "ouro nem prata" no Maranhão; ora, quatro alternativas mencionam ouro, prata ou "metais preciosos". Para impossibilitar qualquer erro do vestibulando, a alternativa correta menciona "tabaco, açúcar e drogas", repetindo literalmente o que consta no texto.*

**Obs.:** Na época citada no enunciado (1653), o algodão ainda não ganhara importância no Maranhão. Outrosim, deve-se esclarecer que o chamado "Maranhão" incluía o Grão-Pará – o que explica a exploração das "drogas do sertão".

## 3 a

O Mercantilismo caracterizou-se por ser um conjunto de medidas adotado pelos Estados Modernos, a fim de obter recursos e riquezas necessários à manutenção de seu poder absoluto.

Afirma-se sobre o Mercantilismo:

- I. Um dos princípios comuns que orientaram a política mercantilista foi o Metalismo – concepção que identifica a riqueza e o poder de um Estado na quantidade de metais preciosos, por ele acumulados.
- II. Todos os produtos que chegavam à colônia ou saíam dela tinham de passar pela Metrópole, concretizando sua sujeição absoluta ao Estado explorador, característica do Protecionismo Alfandegário.
- III. A prática mercantilista compreendia estímulo à importação, restrição à exportação, condicionamento do comércio à agricultura, incentivo à uniformização legislativa e alfandegária do Estado.
- IV. A forma mais antiga e tradicional do mercantilismo foi o Bulionismo, praticado pelos Países Baixos, onde a indústria da pesca e as refinarias de açúcar garantiam a quase totalidade da exportação.

Deve-se concluir, sobre essas afirmações, que

- a) apenas I está correta.
- b) estão corretas apenas II e III.
- c) estão corretas I, III e IV.
- d) nenhuma está correta.
- e) todas estão corretas.

### Resolução

*A exigência mercantilista de que todos os produtos coloniais deveriam necessariamente passar pela metrópole não configura a prática do "protecionismo alfandegário", pois este consistiria na taxação aduaneira pesada para dificultar a entrada de produtos estrangeiros (os produtos coloniais não eram considerados estrangeiros). Por isso, a alternativa II é incorreta.*

*A alternativa III é incorreta porque o mercantilismo estimulava as exportações, restringia as importações e priorizava o comércio, em detrimento da agricultura metropolitana.*

*A alternativa IV é incorreta porque o bulionismo (ou*

*metalismo) consistia na importância excessiva dada aos metais preciosos, desprezando a montagem de uma infra-estrutura que dificultava a drenagem de recursos do país. Além disso, o bullionismo foi praticado pela Espanha e não pelos Países Baixos.*

#### **4 d**

Embora sem a mesma intensidade das lutas ocorridas na América Espanhola, ocorreu no Brasil a Guerra de Independência, que assolou o Império entre 1822 e 1823, e sobre a qual é correto afirmar que

- a) foi uma guerra apenas em seu caráter formal, pois as guarnições portuguesas renderam-se em vez de combater.
- b) a resistência lusa foi estimulada pelos britânicos, preocupados com a posição liberal dos EUA frente à independência das colônias latino-americanas.
- c) as forças brasileiras de terra e mar estavam sob o comando do almirante Smith.
- d) foi uma guerra de caráter limitado, pois a maioria das províncias brasileiras aderiu pacificamente à independência.
- e) os combates mais violentos ocorreram no Maranhão e no Pará, onde as tropas portuguesas eram mais numerosas.

#### **Resolução**

*Após a independência política do Brasil, proclamada em 7 de setembro de 1822, os governos de algumas províncias (Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Cisplatina) tentaram resistir, provocando a "Guerra de Independência", entre 1822 e 1823. Os combates mais intensos ocorreram na Bahia e na Cisplatina.*

#### **5 a**

Devido à crise política e econômica, a União Soviética foi extinta em 1991. Em seu lugar, em dezembro do mesmo ano, foi criada a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), integrada em parte por países que participaram da antiga URSS. O presidente da Rússia, Boris Ieltsin, seguindo a cartilha do Fundo Monetário Internacional a partir de 1992, efetuou a mudança da economia planificada para a economia de mercado.

Essas mudanças levaram a Rússia

- a) à recessão econômica, à inflação, ao desemprego e à criminalidade.
- b) ao desenvolvimento de uma próspera economia de mercado sustentada pelo capital americano.
- c) à criação de uma nova economia, nem capitalista, nem socialista, que elevou a qualidade de vida dos russos.
- d) à recessão econômica inicial, superada pela gradativa transformação da Rússia em país modelo de desenvolvimento econômico, para os países vizinhos.
- e) à recessão econômica e ao desemprego no início; mas, com a ajuda dos organismos internacionais,

houve a recuperação econômica já a partir de 1995, com a implantação das medidas sugeridas pelo COMECON.

#### **Resolução**

*A inserção da Rússia em uma economia de mercado, promovida por Boris Ieltsin, foi resultado do esfacelamento do bloco socialista no final da década de 80. A crise da economia socialista (que a "Perestroika" tentada por Gorbachev não conseguiu revitalizar) levou ao fim do chamado "socialismo real". Entretanto, como a Rússia jamais tivera estruturas capitalistas significativas (ao contrário de países como a Checoslováquia ou a Hungria), as reformas de Ieltsin, no sentido de implantar o capitalismo neoliberal, levaram aos resultados citados na alternativa "a".*

#### **6 b**

O convênio de Taubaté, (1906), que consistia numa política de "valorização" da economia nacional, caracterizou-se por

- a) ser um programa de diversificação da agricultura.
- b) uma intervenção do governo no mercado cafeeiro, comprando o excedente do café, a fim de restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura.
- c) incentivar a policultura para atender aos interesses dos pequenos proprietários.
- d) levar o governo a comprar o excedente do café, com as divisas provenientes das exportações.
- e) estimular a produção cafeeira no Vale do Paraíba e no sul de Minas Gerais.

#### **Resolução**

*O Convênio de Taubaté foi firmado entre os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro – os três maiores produtores de café na época. O café – principal produto das exportações brasileiras – atravessava uma crise de superprodução que levaria à depreciação dos preços no mercado internacional. Pressionados pelos cafeicultores, os governos estaduais comprometeram-se a adquirir os excedentes da produção. Essas compras seriam financiadas por meio de empréstimos externos e os estoques resultantes seriam vendidos no caso de falta do produto no mercado. O Convênio de Taubaté constituiu o marco inicial da "Política de Valorização do Café", que produziu a "privatização dos lucros e a socialização das perdas", segundo Celso Furtado.*